



CONFABEAB Informa – Nº 29/2023



EVENTO REALIZADO

Presidente da CONFABEAB profere palestra magna em evento do Dia do Engenheiro Agrônomo na UESPI

Em alusão ao Dia do Engenheiro Agrônomo, celebrado no último dia 12, a Associação dos Engenheiros Agrônomos da Macrorregião de Picos (AEAMP) promoveu evento no *campus* regional da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). A agenda, realizada de 9 a 11 de outubro, reuniu grandes personalidades da Agronomia e contou com a participação do presidente da Confab, Kleber Santos.

Coube a Kleber, a apresentação da palestra magna com o tema “Atribuições e Exercício Profissional Pleno do Engenheiro Agrônomo”. O painel marcou a abertura da programação de palestras, cursos e mesas redondas sobre culturas, métodos e sistemas de produção, além do uso de novas tecnologias no campo.

Dezenas de professores, estudantes e produtores rurais acompanharam os três dias de evento. A atividade contou com apoio e patrocínio do Confea, do Crea-PI e da Mútua.



NO CONFEA

Integrada pelo presidente da CONFAEAB, Comissão Temática de Assistência Técnica e Crédito Rural conclui trabalhos

Reunidos nos dias 3 e 4 de outubro, em Brasília, os integrantes da Comissão Temática de Assistência Técnica e Crédito Rural do CONFEA apresentaram a conclusão dos trabalhos, quatorze meses após a instalação. Com a participação do presidente da CONFAEAB, Kleber Santos, e sob coordenação do conselheiro federal Daniel Galafassi, o grupo promoveu uma série de agendas com o objetivo de analisar a legislação pertinente à área.

Daniel cita os temas tratados com os órgãos e instituições envolvidas na pauta. “Promovemos videoconferências com representantes do Banco Central, para debater a atualização dos regulamentos do crédito rural, do MAPA, MDA e MPA, quando da apresentação do Plano Safra 2023/2024, para tratar de linhas específicas, e também com representantes da Embrapa, para discutir a nova sistemática de classificação de solos”, relata. Na agenda de reuniões promovidas, destaca-se o encontro com agentes financeiros que operam no Crédito Rural, para verificar a efetiva participação do profissional do Sistema Confea/Crea na elaboração de projetos e assistência técnica, e com representantes do SENAR, que apresentou carta de serviços ofertados na assessoria e na assistência técnica junto aos produtores rurais.

Houve, ainda, ações para alinhamento institucional com o Banco Central e com o Ministério da Fazenda, buscando a colaboração nas tratativas com vistas à alteração do MCR, no intuito de retratar as exigências legais (Lei 4.829/1965 - art. 4º, II e III, art. 6º inciso I; Lei 5.194/1966; Lei 6.496/1977 e Lei 8.171/1991 - art. 4º, I, III, IV, IX e XI, art. 16, 17, 18), no que concerne à obrigatoriedade da assistência técnica e Anotação de Responsabilidade Técnica - ART (produtividade, minimização do risco de crédito, atenção às questões ambientais e responsabilidade técnica do profissional).

As discussões promovidas no âmbito da Comissão Temática resultaram na apresentação de proposta de ato administrativo normativo com vistas a possibilitar a verificação da efetividade da assistência técnica (projeto e acompanhamento), por meio da centralização, compilação e análise dos diversos bancos de dados públicos.



REFORMA ESTATUTÁRIA

CONFAEAB prorroga, até 31 de outubro, prazo para filiadas enviarem contribuições

Em ofício enviado às Federações e Associações filiadas no dia 10 de outubro, a CONFAEAB informou a extensão do prazo para o envio de contribuições referentes à reforma do Estatuto. Com a mudança, as manifestações podem ser encaminhadas até o dia 31 de outubro pelo e-mail confaeab@confaeab.com. Também foram encaminhadas a versão atual do documento e a minuta do novo Estatuto.

No documento, o presidente da CONFAEAB, Kleber Santos, resalta que “a iniciativa visa atender a necessidade de adequar o Estatuto da CONFAEAB ao ordenamento jurídico nacional e fortalecer a participação dos profissionais por meio das Federações e Associações Filiadas à CONFAEAB”. Destaca, ainda, que a reformulação permitirá a adaptação às novas realidades jurídicas, econômicas e sociais que as associações classistas devem enfrentar, considerando o Código Civil Brasileiro, a Lei de Responsabilidade Fiscal, a Lei nº 13.019/2014, e outras alterações que estabelecem o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil.

Por fim, o presidente reforça a importância da participação de todas as filiadas.



ENTREVISTA

“Ser professor é mais que uma profissão, é uma missão”, Almir Antonio Gnoatto

A semana começou com a celebração de uma data importante, não só para Agronomia, mas para a sociedade: o Dia do Professor. Um não feriado, que caiu no domingo, poderia até passar batido na agenda agitada da população, mas, para a CONFAEAB, aqueles que se dedicam à formação de todas as outras profissões não podem figurar apenas como um lembrete no calendário. É por entender a relevância dos professores e professoras que a Confederação também não se limita a homenagens, vai além e propõe ações para a promoção da qualidade do ensino e das condições das faculdades de Agronomia. Para falar deste trabalho, que vem sendo feito em parceria com as entidades filiadas nos últimos anos, entrevistamos o Engenheiro Agrônomo Almir Antonio Gnoatto, do Paraná, que está à frente do Departamento de Integração com o Sistema Educacional da CONFAEAB.

Leia a seguir.

Qual é, na sua opinião, o papel que o professor desempenha na formação dos Engenheiros Agrônomos? E qual o maior desafio desses educadores?

O professor é o mediador, facilitador, articulador, provocador, e o papel dele é estimular o processo de ensino-aprendizagem, para que os alunos possam despertar a curiosidade e o amor ao conhecimento e à ciência.

Quanto ao maior desafio desse educador, até fora da academia, é a busca pelo reconhecimento. É necessário mostrar para a sociedade a importância do professor na formação dos Engenheiros Agrônomos, bem como a sua imprescindibilidade. Ele é imprescindível, ainda mais, na era da informação, em que conhecimentos são produzidos a cada instante. É necessário contar com orientação, para que esses alunos possam compreender o verdadeiro papel da ciência e da tecnologia, em aprendam a aplicar isso benefício da humanidade.

Como a CONFAEAB tem se dedicado à promoção do ensino de qualidade?

Uma das propostas que essa Diretoria está discutindo é a implementação do Selo de Acreditação dos cursos. Em que pese o próprio MEC tenha mecanismos de avaliação de cursos, como o ENADE, nós estamos formatando, junto às entidades filiadas, um novo processo que consiga verificar a qualidade das estruturas das instituições de ensino, do corpo docente, da programação e do conteúdo ministrado. Nosso objetivo é reconhecer e incentivar instituições no aperfeiçoamento contínuo dos cursos, e, desta forma, também o professor poderá ter melhores condições de atuação.

Poderia destacar o papel do Departamento de Integração com o Sistema Educacional da CONFAEAB?

O Departamento de Integração com o Sistema Educacional tem discutido nos últimos quatro anos, nos Encontros Brasileiros de Coordenadores de Curso de Agronomia, a centralidade da qualidade da formação e do ensino dos Engenheiros Agrônomos. E essas discussões têm apontado para propostas de ações para que possamos contribuir junto com os órgãos que têm a função e a responsabilidade de promover esta qualidade. No caso, temos cobrado do Ministério da Educação, órgão responsável por autorizar a abertura de um curso, a fiscalização das condições de funcionamento dos cursos. Temos uma preocupação muito grande com o aumento exagerado do número de escolas de Agronomia e de vagas, principalmente na modalidade à distância, sem nenhum critério de qualidade, e também com a falta de monitoramento dos cursos presenciais.

Então, temos trabalhado nesse sentido, levando propostas às instâncias governamentais e outras instâncias para que nós possamos, cada vez mais, formar profissionais voltados ao desenvolvimento da sociedade.

Qual mensagem você deixaria aos seus colegas professores de Agronomia? E para os alunos, qual sua mensagem?

A mensagem que eu deixo para os colegas professores é: ser professor é muito mais do que uma profissão de docente é uma missão, porque nós estamos formando pessoas. Essas pessoas serão responsáveis pela condução do nosso país.

Aos alunos, a minha mensagem é que valorizem seus professores. Os professores são nosso porto seguro. Quando a dúvida paira, quando a situação aperta, a gente sempre lembra do professor, lembra dos conselhos, e isso faz toda a diferença para seguirmos em frente.w

